

CANTIGAS DE AMOR E POESIA SENTENCIOSA DA ÉPOCA DOS STAUFER

Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ)

BIRKHAN, Helmut. *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte.* Wien: Edition Praesens, 2002. 271 Seiten. Band 8, Teil III: Minnesang und Sangspruchdichtung der Stauferzeit.

A partir dos anos 90 do século XX, principalmente devido ao fato do fechamento de vários cursos **stricto sensu** de Filologia Românica em diversas universidades brasileiras, empreendeu-se, paralelamente, um processo de revitalização dos estudos diacrônicos da língua portuguesa e das línguas românicas, que pode ser sentido na quantidade e qualidade de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em nosso país. Além disso, eventos e publicações várias, alguns de periodicidade anual, congregam os últimos resultados de pesquisa na área filológica. Se, por um lado, a ciência de Ateius Praetextatus, que teve como grandes mestres nomes como Friedrich Diez, Wilhelm Meyer Lübke, Hugo Schuhradt, dentre outros, volta a ganhar espaço acadêmico, nota-se um vazio quase total de artigos e comentários críticos acerca de obras ligadas à Filologia Germânica. Talvez isso seja oriundo da dificuldade de acesso a textos, em grande parte em alemão, se nos ativermos a uma definição mais restritiva da ciência, **i.e.**, aquela que estuda a produção cultural escrita em língua alemã. Mais ainda, trabalhos que versem sobre temáticas medievais em alemão são bem mais raros, ou seja, estudos de **Medievística Germanística**, a **episteme** que soma os esforços de lingüistas, teóricos de literatura, historiadores do medievo, dentre outros, são quase que inexistentes por estas bandas do Atlântico. Portanto é hora de se mencionar uma importante contribuição, em nosso ver, ao estudioso universitário brasileiro, no tocante à história da literatura alemã durante a época medieval.

Helmut Birkhan, catedrático da Universidade de Viena, germanista, celtólogo e medievalista, um dos mais conceituados pesquisadores europeus e mundiais, compila desde 2002 para a Edition Praesens, de Viena, uma série de livros de iniciação ao estudo uni-

versitário – **Studienbücher** -, cuja característica principal é tornar acessível ao próprio estudante europeu germanófono ou conhecedor da língua de Goethe elementos lingüístico-filológicos e históricos sobre o fazer literário a partir do século V d.C. Os títulos dos volumes já demonstram o ideal de abrangência da obra completa: parte I – *Literatura em antigo-alto-alemão e em antigo-saxão*; parte II – *Literatura em médio-alto-alemão pré-palaciana e em seus primórdios cortesês*; parte III – *Trovadorismo e poesia sentenciosa da época dos Stauffer*; parte IV – *Literatura romanesca da época dos Stauffer*; parte V – *Romances pós-clássicos e “novelas” cortesês*; parte VI – *Épica heróica da época dos Stauffer e no início dos Habsburgos*; parte VII – *Trovadorismo, poesia sentenciosa e contos versificados da última fase dos Stauffer e dos primeiros Habsburgos*.⁶¹

O autor inicia o volume por nós estudado sem preâmbulos, apenas com uma pequena introdução explicativa, partindo diretamente para uma conceituação histórica acerca da afirmação das cortes e da cavalaria como modelos ideais de vida:

Com o deslocamento dos interesses literários e de outros artísticos dos mosteiros e escolas catedralícias para a corte, esta torna-se a medida de todas as coisas. O conceito de “corte” e “educado”⁶² fora previamente impregnado pelo românico, porque a nova e moderna cultura secularizada estava domiciliada exatamente na România e em especial na França. (p. 10)

Trabalhar com textos, tão distantes de nossa contemporaneidade, necessita de uma abordagem que privilegie o contexto simultaneamente com o texto. Há capítulos, cujos títulos, *As cantigas de amor na România* (p. 21-26), *A “vida dos trovadores”* e *a “realidade social” do amor* (p. 27-38) remetem a uma área interdisciplinar de estudos. Preocupação filológica é dada no capítulo *A transmissão das cantigas de amor. Os manuscritos* (p. 18-20).

Após o início de cunho historicizante, Birkhan trata nas últimas sub-divisões do livro eminentemente dos textos literários, nomeando os principais representantes, classificando-os como trovadores do período inicial palaciano (p. 39-57), do ápice do modelo cor-

⁶¹ - A parte VIII ainda não foi publicada.

⁶² - “Hof” e “höfisch”, no original. O segundo termo, atualmente “educado”, significava originalmente “educado à moda da corte”.

tes (p. 58-165) e do período tardio (p. 165-254). O entremear de aspectos históricos com características e critérios de análise literários confere à obra um lugar seguro dentro dos estudos de Medievalística Germanística e de Filologia Germânica.

À guisa de uma melhor exemplificação e integração do leitor com o mundo medieval, o estudioso austríaco apensa ao fim do texto Anexos, nos quais insere desde quadros genealógicos das dinastias otomaniana, sália e dos Staufer, reproduções das famosas iluminuras do **Codex Manesse**, contrafraturas de algumas composições dos trovadores medievais de língua alemã, fotografias de representações contemporâneas de festa medievais até um **cartoon** moderno com temática medieval!

Fato que chama a atenção do leitor é o grau de erudição de Birkhan. Ao citar, **e.g.**, um tipo especial de cantigas dançantes, **Tanzleichen**, argumenta o autor sobre a etimologia do termo:

O termo em antigo-alto-alemão *leihh*, em médio-alto-alemão **leich** pertence ao gótico *laiks* 'dança'... e caracteriza um grande gênero e uma forma especialmente faustosa no trovadorismo. (p. 191)

Outro aspecto que confere à obra um iniciar mais seguro dentro da literatura medieval em alemão é a observância à cronologia, pois Birkhan afirma tratar dos mais importantes e representativos trovadores entre 1170 e 1250 (p. 254). Cabe ressaltar, que o plano geral da série pretende, **grosso modo**, acompanhar a evolução artística e cronológica dos textos em antigo, médio-alto-alemão e na primeira fase do alemão moderno, o que efetivamente o autor cumpre. Preocupações com o conteúdo (p. 56 **et alii**), com particularidades lingüísticas, métricas e estilísticas dos testemunhos literários analisados (p. 108 **et alii**) e paráfrases dos textos (p. 43-44 **et alii**) são encontradas em toda a obra.

Como primeira sugestão nossa, já expressa anteriormente⁶³, pensamos ser necessária uma versão completa de todos os textos e fragmentos para o **Neuhochdeutsch**, moderno-alto-alemão. A com-

⁶³ - Cf. BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. Resenha de BIRKHAN, Helmut. *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2002. 217 Seiten. Teil I: **Althochdeutsche und altsächsische Literatur**. In: KESTLER, IZABELA (Org.) Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2005. Volume IX (no prelo).

pilação de um glossário com os termos em alemão dos séculos XII e XIII e seus correspondentes atuais facilitaria muito o trabalho de pesquisadores estrangeiros com este rico material.

Uma segunda proposta, que, pensamos, deveria ser aclarada, prende-se aos critérios utilizados pelo catedrático para selecionar e indexar determinados textos em detrimento de outros? A tradição canônica, aliada à prática e experiência de anos de magistério de Birkhan, leva-nos a crer que estes tenham sido os fatores decisivos para a escolha. Em caso de uma segunda edição da obra, contudo, acreditamos serem indispensáveis algumas palavras a respeito.

Em suma, *História da antiga literatura em alemão à luz de textos escolhidos – parte III: cantigas de amor e poesia sentenciosa da época dos Stauffer* é uma obra escrita para estudantes e estudiosos de Germanística, Filologia Germânica e Medievalística, em linguagem clara e com excelente fundamentação filológica, tratando-se de uma excelente contribuição aos estudos do mundo medieval em alemão, que nos leva ao desafio expresso pelo provérbio

Quidquid homo nescit, vix discit, quando senescit.

O que o homem desconhece, dificilmente aprende quando envelhece!